



### **Hora da História<sup>1</sup>**

Cecilia Bellard<sup>2</sup>

Claudia Tavaris<sup>3</sup>

Fernanda Sass<sup>4</sup>

Luiza Toledo<sup>5</sup>

Marina Ragusa<sup>6</sup>

Patrícia Sato<sup>7</sup>

Carla Pollake da Silva<sup>8</sup>

Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP

**RESUMO:** O programa Hora da História é um especial de teledramaturgia infantil, que possui quatro programas, apresentados semanalmente durante outubro, mês das crianças. Cada programa é uma adaptação de um livro infantil diferente. Seu piloto teve como referência o livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, de Mem Fox. A história narra a amizade entre uma criança e Dona Antônia, uma velhinha que vive em um asilo vizinho de sua casa. Na tentativa de ajudar Dona Antônia a recuperar sua memória perdida, ele acaba aprendendo o significado de uma grande amizade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Infantil; dramaturgia; especial; audiovisual.

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria A2.7 Variedades, como representante da Região Sudeste.

<sup>2</sup>Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da Universidade Metodista de São Paulo, email: [cebellard@hotmail.com](mailto:cebellard@hotmail.com)

<sup>3</sup>Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da Universidade Metodista de São Paulo, email: [claudia@trip.com.br](mailto:claudia@trip.com.br)

<sup>4</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da Universidade Metodista de São Paulo, email: [nanda\\_sass@hotmail.com](mailto:nanda_sass@hotmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da Universidade Metodista de São Paulo, email: [luli@trip.com.br](mailto:luli@trip.com.br)

<sup>6</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da Universidade Metodista de São Paulo, email: [marinaragusa@hotmail.com](mailto:marinaragusa@hotmail.com)

<sup>7</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da Universidade Metodista de São Paulo, email: [pk\\_sajv@hotmail.com](mailto:pk_sajv@hotmail.com)

<sup>8</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Rádio e Tv da Universidade Metodista de São Paulo, email: [carla.silva@metodista.br](mailto:carla.silva@metodista.br)



## INTRODUÇÃO

Desde pequenos estamos habituados às histórias infantis e contos de fadas. Essas tramas mirabolantes, cheias de aventura e magia são passadas, geralmente, por nossos pais, avós, tios e professores. Ou até mesmo por programas infantis de TV. Assim, é provável que a maioria de nós tenha ouvido, ao menos uma vez, um conto.

Os contos são, muitas vezes, responsáveis por estimular nossa criatividade. Ao mesmo tempo em que proporcionam entretenimento, abordam temas ligados ao meio ambiente, a importância do respeito ao outro, noções de cidadania, valores morais e éticos. Desse modo, inserem no mundo infantil questões básicas do cotidiano.

A partir dessa "tradição" oral que se idealizou o projeto deste trabalho de conclusão de curso – TCC. A proposta envolve, além de um texto teórico-histórico, a realização do piloto de um especial infantil voltado para crianças na faixa dos 4 aos 8 anos de idade, que faz parte de uma série de quatro programas, cujas narrativas são histórias adaptadas da literatura para a linguagem televisiva.

Para a melhor formatação do projeto, foi realizada uma pesquisa com o público alvo. Percebeu-se, dentre as conclusões, que existem poucas referências televisivas nesse formato que tragam no seu conteúdo o lúdico, com histórias simples e voltadas, especificamente a ele.

A equipe desenvolveu um projeto<sup>1</sup> que consiste em um especial infantil para veiculação no chamado "mês da criança" (12 de outubro - Dia das Crianças). A idéia é realizar quatro programas que serão apresentados semanalmente. Os roteiros serão elaborados a partir de adaptações de livros infantis.

O piloto teve como referência o livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” escrito por Mem Fox<sup>2</sup>, abordará a questão da amizade, do respeito aos mais velhos e da memória; o segundo episódio trará como ponto central a higiene pessoal e a responsabilidade; o terceiro sobre a valorização do meio ambiente e como utilizar os recursos que ele nos fornece; por fim, o último episódio da série abordará a cidadania, tendo como fio condutor o respeito ao próximo.



Para desenvolver a linguagem do piloto – e, conseqüentemente, da série -, optamos por inserir recursos audiovisuais mais dinâmicos e interessantes, como animação, ao longo do episódio, de modo a contextualizar as histórias e passar conceitos básicos para a criança, como ética, cidadania, altruísmo, solidariedade, e amizade. Através de ilustrações esse recurso foi pensado para ser utilizado como reforço audiovisual (cognitivo), além de trazer maior dinâmica ao programa.

Nosso piloto mostra a vida de Guilherme, um menino que mora ao lado de um asilo de velhinhos. Uma das moradoras do asilo, Dona Antônia, perdeu a memória e, na tentativa de ajudá-la, Guilherme aprende o significado de "memória" e constrói uma verdadeira amizade com a idosa.

A partir dessa história, pretende-se estimular o imaginário da criança, desenvolver sua capacidade de assimilação e seu raciocínio, fazendo valer o papel que a TV pode desempenhar.

---

<sup>1</sup>Adaptação realizada por esta equipe

<sup>2</sup>FOX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. Tradução por Gilda de Aquino. São Paulo: Editora Brinque-Book, 1996. 32p.



## **2 OBJETIVOS**

**OBJETIVO GERAL:** Realizar um produto audiovisual no formato de dramaturgia que aborde temas essenciais para o desenvolvimento emocional e social da criança, assim como introduzir questões de cidadania em seu universo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Estimular o imaginário da criança;
  
- Dinamizar o conteúdo do programa por meio de elementos de animação que despertem o interesse do público alvo;
  
- Buscar identificação entre o personagem principal e o público infantil;
  
- Abordar temas que acrescentem valores morais e éticos adequados ao período da primeira infância, tais como solidariedade, respeito com os mais velhos e com o meio ambiente, cidadania, importância do outro, assim como estimular independência e responsabilidade.



### 3 JUSTIFICATIVA

Como ponto de partida, ao se criar um especial de televisão infantil, é preciso questionar a respeito do papel da televisão na vida da criança e como um programa de televisão pode contribuir ou não para seu desenvolvimento.

A verdade é que as crianças passam cada vez mais horas assistindo televisão e, segundo pesquisa realizada em 2004 pelo Instituto Ipsos<sup>3</sup>, em grandes centros urbanos de dez países são as crianças e adolescentes brasileiros os que mais vêem TV no mundo, além de serem os que têm menos hábito de leitura. A pesquisa revela que, no Brasil, cerca de 57% das crianças vêem televisão por no mínimo três hora por dia. A televisão é usada como uma “babá eletrônica” de muitas delas, tornando-se assim uma grande companheira das crianças - um aspecto, aliás, bastante polêmico relativo a sua influência no consumo.

Entre os dez países pesquisados, os resultados do Brasil foram os seguintes: 43% das crianças não lêem livros, 43% não brincam com amigos, 69% não usam computador e 79% não praticam esporte em grupo. Enquanto 89% dos lares brasileiros possuem ao menos um aparelho de televisão, 85% deles possuem geladeiras, o que segundo o IBGE (PNAD-2001)<sup>4</sup> é um fenômeno cultural. Esses dados comprovam a responsabilidade da televisão já que este é o meio de massa que mais atinge a população brasileira.

A partir dessas informações cria-se uma aliança entre a criança, a educação e a mídia audiovisual. O desafio é adaptar a deficiência da falta de leitura, de recursos financeiros e informação de uma grande parte da população e oferecer ao nosso público um produto de qualidade. Pode-se identificar um nicho de mercado televisivo possível de ser alcançado através de uma proposta que mescle o público citado e a carência do tema.



Fazer TV para o público infantil é uma tarefa difícil, uma vez que o mercado é restrito e são poucas as emissoras que investem o dinheiro necessário neste tipo de programa. Destes, a grande maioria são programas importados de outros países. "Para fazer TV para criança, tem que pensar nela. Não adianta se basear em modismos, os assuntos têm que vir da vida delas", conta Anna Muylaert, roteirista de *Um Menino Muito Maluquinho*.

---

<sup>3</sup>Folha de São Paulo, 17 out. 2004. Caderno Folha Ilustrada.

<sup>4</sup>REIS, Sirlene Maria dos. *Panorama da TV no Brasil*. Disponível em: <<http://www.aliancapelainfancia.org.br/biblioteca/textos/detalhe.asp?nt=403151>>. Acesso realizado em: 28 out. 2007



#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Nossa jornada para realização do TCC começou com uma pesquisa de campo realizada na EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) e Creche Suzana Campos Tuil, ambas na Vila Mariana; e na comunidade Vila Nova Cachoeirinha. Nesses locais, foram entrevistadas mais de 100 crianças na faixa etária do público alvo do programa que propusemos fazer. Em seguida, fizemos uma pesquisa em diversos livros infantis para escolher a obra a ser adaptada. Decidimos pelo livro *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*, de Mem Fox, aprofundamos as pesquisas e demos início à produção do roteiro.

O roteiro foi uma das etapas mais complicadas, trabalhosas e cuidadosas. Empenhamo-nos ao máximo para conseguirmos uma adaptação fiel e eficiente. Gravamos o piloto do especial *Hora da História* com duas câmeras HDV, modelo Z1; canais de áudio separados, kit Arri de iluminação e boom. Em paralelo com as gravações, demos início à elaboração dos desenhos para a animação e vinhetas. Terminadas as gravações, iniciamos a pós-produção, que envolveu o uso de animação para as vinhetas e quadros do programa.



## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Categoria: Entretenimento/ Educativo.

Gênero: Infantil.

Formato: Teledramaturgia, externa, narração em off, animação.

Periodicidade: A série de programas tem como proposta ir ao ar como um especial do "mês das crianças" (outubro).

Duração: Cada programa terá 15 minutos de duração, sendo 11 minutos de arte, divididos em três blocos de 3,5 minutos cada e dois intervalos comerciais de 2'. Neste tempo, também estão inclusas as vinhetas: uma de abertura, quatro de passagem e uma de encerramento.

Emissora/Horário de veiculação: De acordo com análise da grade de programação televisiva, podemos concluir que *Hora da História* pode ser inserido na programação tanto de TV aberta, como a TV Cultura e a TV Globo, quanto na grade de TV fechada, como o Canal Futura.



## **6 CONSIDERAÇÕES**

"Vivemos em etapas..., uma coisa de cada vez, passo a passo. Não é fácil! Ultrapassar cada obstáculo, seguir em frente sempre...Conseguimos.

Muita coisa aconteceu: aprendemos, amadurecemos, fizemos amigos, nos tornamos adultos e encaramos o mundo.

Com o projeto pudemos colocar em prática tudo o que esses 4 anos nos ofereceram: os conhecimentos passados pelos professores, pelos próprios colegas e pelo mercado que pudemos conhecer e que dele agora fazemos parte.

Vimos uma idéia só nossa colocada em prática, sair do papel e virar um produto vendável. E melhor ainda é ver que quem tornou isso possível, com todos os pontos positivos e negativos, fomos nós.

Sem tempo, sem todos os recursos existentes, sem dinheiro...aqui está! "



## REFERÊNCIA

ABERASTURY, Arminda. **Psicanálise da criança – Teoria e técnica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

ALCÂNTARA, Eurípedes. Mau exemplo na telinha. **Revista Veja**, São Paulo, ed. 1431, p.88, fev.1996.

ACRJ-Associação comercial do Rio de Janeiro. Baseado no texto, **Brasileiros descobrem a literatura e aquecem o mercado editorial**. n.1375, ano 63, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <[http://www.acrj.org.br/article.php?id\\_article=426](http://www.acrj.org.br/article.php?id_article=426)>.

BOSSA, Nádia A. *et al.* **Avaliação Psicopedagógica da Criança de zero a seis anos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

CARMONA, Beth: *Papel e a contribuição social da TV pública*. In: **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=18&id=182>>. Acesso em: 05 set. 2007.

COELHO, Teixeira. Insuperável e insuportável. Forma e conteúdo não se afinam na TV: a linguagem da maioria dos programas é um realismo falsificado, que atrapalha a verossimilhança e sufoca a experimentação. **Revista Bravo**. ed. 48. p.100-105. set. 2001.

CROITOR, Cláudia. Televisão educa quem cedo madruga. **Folha de São Paulo**. jul.2001.

CRUZ, Renato. Qualidade na TV fica à margem da lei. **O Estado de São Paulo**. ago.2001.

DAVIS, Cláudia *et al.* **Teorias do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981

FARINA, Erik. Papai, eu quero. Uma nova onda de consumismo infantil atíça as empresas e reacende o debate sobre como vender para as crianças sem romper o limite da ética. **Revista Amanhã**. ed. 218. mar 2006.

**Folha de São Paulo**, 17 out. 2004. Matéria de Capa do caderno "Folha Ilustrada".



FOX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. Tradução por Gilda de Aquino. São Paulo: Editora Brinque -Book, 1996. 32p.

GUROVITZ, Helio; CORONATO, Marcos; TEIXEIRA, Sergio Jr. O futuro da TV. O que será do melhor negócio do século 21. **Revista Exame**, São Paulo, ed.772, p.46-54, ago. 2002.

LIMA, Jorge da Cunha. O que se vê na TV. **Revista Sesc**, São Paulo, n.73, p.36-41, jun 2003.

PARREIRAS, Ninfa. **Láurea Altamente Recomendável Tradução/Criança**. FNLIJ, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. 1996. Disponível em: <[http://www.fnlij.org.br/livros2/guilherme\\_augusto\\_araujo\\_fernandes.htm-9k](http://www.fnlij.org.br/livros2/guilherme_augusto_araujo_fernandes.htm-9k)>. Acesso realizado em: 25 out. 2007

RAPPAPORT, Carla Regina *et al.*. **A idade pré escolar**. São Paulo: EPU, 1981.

REIS, Sirlene Maria dos. **Panorama da TV no Brasil**. Disponível em: <<http://www.aliancapelainfancia.org.br/biblioteca/textos/detalhe.asp?nt=403151>>. Acesso realizado em: 28 out. 2007.

SILVA, Hugo Leonardo Fonseca da. Indústria e educação infantil: o papel da televisão. **Revista da UFG**, vol.5, n.2, dez. 2003.

VOMERO, Maria Fernanda. A força da telinha. A televisão influencia o comportamento, a moda e as idéias. **Superinteressante Especial**. ed.8, p.14-15. dez. 1999.

WADSWORTH, Barry J.. **Inteligência e afetividade da criança – na teoria de Piaget**. São Paulo: Thomson, 1996.